

A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO CURSO DE AÇÕES DE COMANDOS DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO

JONATHAS SERPA

RESUMO

O presente trabalho estuda a aplicabilidade da implantação da Educação por Competências no Curso de Ações de Comandos do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp) segundo o modelo adotado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Com o objetivo de atender a necessidade de uma postura mais ativa no cenário internacional o Brasil decidiu adotar uma série de medidas. O Exército Brasileiro, buscando um alinhamento com as intenções Nacionais promove uma transformação. Os Recursos Humanos surgem como um dos principais vetores a serem contemplados com essa transformação onde uma das principais medidas é a adoção da Educação por Competências como forma de metodologia de ensino.

A pesquisa pretendeu atender a uma demanda existente no CIOpEsp, no intuito de prepará-lo para a transformação na metodologia determinada pelo órgão Diretor de Ensino no Exército, o DECEX (Departamento de Ensino e Cultura do Exército). Isto surge diante da necessidade de se formar ou mesmo especializar militares capazes de serem mais eficientes diante de problemas militares complexos inseridos num cenário inconstante e mutável.

A Educação por Competências surge como o estado da arte no campo do ensino e a unidade escola selecionada para servir de precursora é a AMAN. Logo o trabalho precisava estudar se o processo de implantação foi eficiente na AMAN, num segundo momento procurou verificando a aplicabilidade desta metodologia no CIOpEsp, sua aceitação junto ao corpo docente e discente e por fim, após uma análise dos dados obtidos concluir acerca da adoção das etapas preconizadas pela AMAN como forma de guia para o CIOpEsp.

Palavras-chave: Educação por Competências, AMAN, CIOpEsp, Transformação.

1 INTRODUÇÃO

O novo século despertou para os brasileiros trazendo ótimas perspectivas de futuro. O Brasil desponta como liderança na América Latina e assume um papel de destaque no cenário mundial. Este novo e promissor cenário aponta as Forças Armadas como um agente importante na manutenção do status alcançado, exigindo uma atuação sinérgica com a sociedade.

As Forças Armadas, visando assumir de forma decisiva e competente suas atribuições, iniciam uma série de projetos e mudanças, sempre norteadas pelos imperativos da Estratégia Nacional de Defesa^{4,5}.

O processo de transformação³ proposto pelo Exército contempla vários vetores de modernização. Todavia, o da Educação e Cultura recebem uma maior atenção. Este modo de pensar não é um comportamento novo na Instituição, uma vez que ao longo de sua história sempre priorizou a formação de seus recursos humanos mesmo diante de enormes restrições orçamentárias.

Ainda se tratando do vetor Educação e Cultura, pode-se dizer que a implantação da Educação por Competências vigora como uma das modificações de cunho estratégicas mais significativas do processo de transformação, dentro das Diretrizes do Processo de Transformação³.

O cenário encontrado pelos nossos militares hoje é bastante complexo e mutável, sendo regido por atores Estatais e principalmente não Estatais. Nesse novo ambiente, o militar brasileiro precisa adequar-se às inúmeras condicionantes de emprego, onde se destacam: atuar em operações de guerra

convencional e assimétrica; integrar forças de paz e de estabilização pós-conflitos; negociar e gerenciar crises; participar de operações conjuntas e combinadas; trabalhar de forma integrada com outras organizações e utilizar armas com alto grau de complexidade e de tecnologia.

A Educação por Competências⁵ surge para o Exército como a solução para formar e especializar seus militares para que possam solucionar ou mesmo conduzir suas operações no ambiente já descrito. Uma vez que permite o instruindo reunir de forma sinérgica seus conhecimentos¹², habilidades, valores e suas atitudes, convergindo-as na busca de soluções diversas.

Os primeiros estudos serão destinados à inserção dos conceitos de Educação por Competências na formação dos oficiais da linha bélica, onde a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é o órgão gestor do projeto. Contudo, o Exército vislumbra a implantação nos demais estabelecimentos de ensino.

O Boletim Especial do Exército de 2 de março de 2012 deixa claro que o processo terá início na AMAN e pela Portaria 107-DECEX de 29 de setembro de 2011 afirma que os preceitos da Educação por Competências deverão se estender por todos os estabelecimentos de ensino e centros de instrução, compete à Diretoria de Especialização e Extensão (DEE) e à Diretoria de Pesquisa e Estudo de Pessoal (DPEP) a missão de conduzir a implantação da abordagem da Educação por Competências nos

Estabelecimentos de Ensino (Estb Ens) subordinados ao DECEEx.”

O Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp)¹, unidade responsável pela capacitação técnica em Ações de Comandos¹, Forças Especiais¹, Operações Psicológicas¹ e Mergulho de Combate¹, figura no bojo das unidades de ensino do Exército Brasileiro, sendo vinculada ao DECEEx. Em consequência precisa se adequar ao novo sistema.

O CIOpEsp, vendo a necessidade de estar preparado para receber as novas mudanças, inicia uma preparação de seus quadros para realizar estudos necessários sobre o assunto, onde o presente trabalho serve como ponta de lança da busca dos conhecimentos e adaptações necessárias.

A pesquisa que se segue poderá servir de base teórica para que o CIOpEsp possa implantar a Educação por Competências¹¹ nos seus diversos cursos, utilizando as experiências e as lições aprendidas na implantação ocorrida na AMAN, visando otimizar o processo e permitir sua continuidade de forma eficiente.

2. METODOLOGIA

A metodologia estabelecida para encontrar uma solução para o problema de pesquisa levantado, teve início com a realização de pesquisas documentais e bibliográficas, onde foram analisados textos referentes ao ensino militar¹⁸ aplicado pelo Exército Brasileiro e a Educação por Competências¹².

Foi selecionada a matéria de Lutas, dentro do Curso de Ações de Comandos para servir experimento, uma vez que os alunos receberiam os conhecimentos necessários segundo os preceitos da Educação por Competências. Estes experimentos ocorreram nos anos de 2012, 2013 e 2014.

Em seguida, após a reunião do arcabouço teórico, foi selecionado uma amostra de instrutores do Curso Básico da AMAN, militares que estavam diretamente ligados ao processo de implantação de Educação por Competências, para que pudessem contribuir com suas opiniões acerca do andamento do processo.

Concomitantemente, foi selecionado também, uma amostra de instrutores do Curso de Ações de Comandos que forneceram suas observações acerca dos alunos que estavam inseridos na Educação por Competências, mais especificamente na matéria lutas. Cabe a ressalva, que esta matéria acompanha o aluno durante toda sua formação, seja nas instruções, quando do início do Curso de Ações de Comandos, seja na fase de operações, quando o aluno lança mão dos conhecimentos recebidos para solucionar os problemas militares apresentados.

Por fim, o trabalho contou com uma amostra de militares de concluíram o Curso de Ações de Comandos nos anos em que a pesquisa ocorreu. Esta amostra contribuiu com informações importantes para

o trabalho, uma vez que o autor pode perceber e estudar a opinião do aluno, inserido no processo.

Além disso, foi realizada uma entrevista com o General de Brigada Júlio Cesar de Arruda, que na época exercia a função de Comandante do Comando de Operações Especiais do Exército, e que quando do início da implantação da Educação por Competências na AMAN exercia a função de Comandante daquela escola. Logo configurando como uma peça muito importante no trabalho, pois seria capaz de transmitir para o autor as intenções do Exército Brasileiro.

O Coronel Renne Caputo Durão, exercia a função de Comandante do Centro de Instrução de Operações Especiais, quando do período da pesquisa de campo e também foi entrevistado. Sua contribuição foi importante para a presente pesquisa, pois o Coronel pode passar suas intenções acerca da preparação do CIOpEsp para a transformação⁶ da adoção da Educação por Competências¹⁴, além de suas impressões pessoais sobre a referida metodologia, uma vez que o Coronel Durão serviu na AMAN como instrutor.

Com relação as variáveis envolvidas no estudo, **“Implantação do Ensino por Competências”** apresentaram-se como variável independente, sendo esperado que a sua manipulação consiga exercer efeito significativo sobre a variável dependente que foi definida como o **“Desempenho dos alunos durante o Curso de Ações de Comandos”**.

Por fim, foi realizada a análise dos dados obtidos, sendo os mesmos submetidos a um tratamento estatístico e analisados, externa e internamente, antes de serem tabulados e apresentados de forma clara, objetiva e concisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a pesquisa bibliográfica possibilitou:

- Estudar de toda a evolução do ensino militar, permitindo relacionar a metodologia ou os objetivos propostos com o contexto político econômico da época, ou mesmo com as tendências educacionais nacionais.;
- Estudar o ensino nas Operações Especiais, sua evolução, histórico e principalmente relacioná-lo com o estudo desenvolvido pela ensino militar. Isto foi importante, pois em vários momentos da história estas metodologias de ensinamentos tiveram origens e influências diferentes, entretanto acabavam por adotar uma postura única e com uma roupagem nacional.;
- Apresentar a estrutura organizacional da AMAN, com ênfase no Curso Básico, visando facilitar o porque da seleção da AMAN como Organização Militar (OM) precursora na metodologia das competências no Exército Brasileiro.

- Apresentar o Curso de Ações de Comandos do Exército Brasileiro, enfatizando, as fases em que o Curso é dividido, a forma de avaliação dos alunos e as vantagens que a adoção da metodologia das competências poderia proporcionar para que o Centro de Instrução de Operações Especiais pudesse formar um militar Comandos mais eficiente para o Exército Brasileiro.

- Apresentar o Comando de Operações Especiais, estrutura ímpar na América Latina, possibilitando um melhor entendimento da importância deste Comando no contexto do combate moderno e sua participação na operações atuais desenvolvidas pelo Exército Brasileiro.

A análise pormenorizada da revisão de literatura permitiu a confirmação que a adoção da nova metodologia de ensino, por parte do Exército Brasileiro, corroborava com a política estratégica do Brasil, materializado pela Estratégia Nacional de Defesa². Ainda, pode –se afirmar que a postura que o Exército almejava para seus militares encontrava subsídios na metodologia das competências²³.

Entretanto, o Comando do Exército havia decidido, por intermédio do Departamento e Cultura do Exército, que a AMAN seria a unidade de ensino responsável por implantar, de forma experimental, a Educação por Competências. Logo, foi necessário analisar as entrevistas realizadas com os militares que estavam servindo no Curso Básico, no período da implantação, para que eles passassem suas impressões acerca dos passos que a AMAN estava se valendo para implantar a nova metodologia e num segundo momento, quanto a efetividade desta metodologia na formação dos futuros oficiais.

Cabe a ressalva, que todas as etapas realizadas pela AMAN, quando da implantação da Educação por Competências, foram norteadas pelo EB-N-06.003 Normas para a Construção de Currículos (NCC). Porém a pesquisa optou por não estudar ou avaliar este documento e sim por analisar a opinião dos militares que estão executando as ordens preconizadas pelas NCC.

Esta postura foi adotada com o intuito de analisar o panorama mais fidedigno dos acontecimentos ocorridos na AMAN durante o período da implantação, evitando que a pesquisa se limitasse a análise de documentos.

Paralelo a estes estudos na AMAN, ocorria uma pesquisa junto aos instrutores do Curso de Ações de Comandos, visando a detectar evoluções nos alunos que estavam sendo formados, segundo a metodologia das competências. Cabe o esclarecimento que os instrutores do Curso de Ações de Comandos não possuíam o conhecimento teórico das competências, logo sua avaliação ficava restrita ao desempenho dos alunos durante as operações do curso.

Entretanto, o fato dos instrutores do Curso de Ações de Comandos serem alheios ao processo de

implantação da Educação por Competências no CIOpEsp tornava a pesquisa livre de eventuais preconceitos.

Os alunos do Curso de Ações de Comandos que participaram da pesquisa não possuíam conhecimentos acerca da metodologia da Educação por Competências, porém tinham plenas condições de avaliar a nova metodologia pelo processo de comparação com a demais instruções. Desta forma permitindo que a pesquisa reunisse a opinião dos militares que estavam sendo o principal ator das mudanças ocorridas na metodologia.

Por fim, a partir do estudo das atividades realizadas na AMAN, o presente trabalho poderia obter conclusões acerca da efetividade dos passos adotados pela AMAN ou mesmo da eficiência da metodologia das competências.

Ainda, tomando por base os estudos realizados no Centro de Instrução de Operações Especiais, o trabalho de pesquisa poderia afiançar a eficiência da metodologia proposta, na formação dos futuros Comandos do Exército Brasileiro.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa relacionada a implantação da Educação por Competências no Curso de Ações de Comandos, configurou como uma real necessidade do Exército Brasileiro, em especial do Comando de Operações Especiais.

Os avanços tecnológicos, a facilidade de acesso ao conhecimento e principalmente a velocidade com que o conhecimento é produzido gerou uma atmosfera que exigia um militar com uma formação diferenciada.

Aliado a este cenário, surge a necessidade do Brasil ocupar uma posição de maior relevância no cenário mundial, caracterizado, por exemplo, pela fato de almejar uma lugar no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

Todo este contexto acima apresentado, exigiu que o Exército e por conseguinte as Operações Especiais, buscassem uma metodologia de ensino que possibilitasse formar um militar mais qualificado e apto a atuar neste ambiente.

Todavia, cabe o esclarecimento acerca da comparação entre a metodologia vigente, a dita dos objetivos, e a metodologia hora em implantação. O trabalho não pretendeu desqualificar os militares formados naquela época, entretanto, fruto da velocidade com que o conhecimento é produzido, a metodologia das competências se enquadrada melhor para preparar nossos militares. Isto porque, é de conhecimento geral que, atualmente não é possível passar ao aluno todo o conhecimento teórico necessário e sim somente o *core*.

Logo a AMAN iniciou o processo de implantação da Educação por Competências o qual vem transcorrendo conforme o planejado.

No entanto cabia a pesquisa concluir acerca da aplicabilidade dos passos estabelecidos pela AMAN na implantação da Educação por Competências no CIOpEsp, mesmo diante da certeza das diferenças estruturais e organizacionais entre as duas escolas.

Após a análise de todas as pesquisas e estudos realizados durante o período em que se realizou o trabalho, pode-se concluir de forma concreta, que os passos que a Academia Militar das Agulhas Negras realizou para implantar a Educação por Competências foram corretos e podem ser aplicados ao Centro de Instrução de Operações Especiais.

Além disto, pode-se concluir também, que esta metodologia de ensino pode ser aplicada ao Curso de Ações de Comandos sob a justificativa de formar um militar mais apto e eficiente para o cenário atual.

Como contribuição para o Exército Brasileiro, mais especificamente para o Comando de Operações Especiais o trabalho deixa a possibilidade real do CIOpEsp basear todo o processo de implantação da Educação por Competências segundo o modelo adotado pela AMAN.

Como sugestão, ou até mesmo a oportunidade de realização de um outro trabalho, o autor sugere novos estudos na área da Educação por Competências voltadas para o Curso de Forças Especiais, o qual possuiu uma característica própria totalmente diferente do Curso de Ações de Comandos.

Além disto, sugere também a execução de um estudo voltado para a forma de avaliação segundo as competências, que se baseia basicamente nos Padrões de Desempenho. Cabe a ressalva que a AMAN iniciou os estudos neste sentido.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Estado Maior do Exército. **EB – MC – 10.212: Operações Especiais**, 2014
2. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Processo de Transformação do Exército**. 3. ed. Brasília, 2010.
3. BRASIL. Exército. Portaria nº 80, de 07 de agosto de 2013. Aprova as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC- EB60 -R-05.008). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n 33, p. 18, 16 ago. 2013.
4. BRASIL. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 27, 14 jul. 1999.
5. BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa: Paz e Segurança para o Brasil**. 2. ed.[Brasília], DF, 2007.
6. BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco da Defesa Nacional**. 1. ed. [Brasília], DF, 2012.
7. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. **Normas para a construção de currículos (NCC – EB60-N-06.003)**. 1ª ed. [Rio de Janeiro], 2013.
8. LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O ensino no exército brasileiro: Histórico, quadro atual e reforma**. 2006. 173f. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
9. MAGALHÃES, J. B. **A evolução Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998. 384p.
10. MARÍA CATALANO, Ana; AVOLIO DE COLS, Sussana; SLADOGNA, Monica. **Diseño curricular basado en normas de competencia laboral: Conceptos y orientaciones metodológicas**. 1º .ed. - Buenos Aires: Banco Interamericano de Desarrollo, 2004, 226 p.
11. MENDONÇA, Maria Elizabete Nascimento. **Aprendizagem e Avaliação de Competências na Escola Moderna**. 2007. 385f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade da Madeira, Funchal, 2007.
12. MOTTA, Jehovah. **Formação do Oficial do Exército**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998. 314p.
13. NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
14. PERRENOUD, Philippe. **Construir a Competência desde a Escola**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
15. PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: A escola que prepara para vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. 224p.
16. PERRENOUD, Philippe. Novos espaços-tempos de formação. In: _____. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

17. PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
18. PIRASSINUNGA, Adailton Coronel. **O ensino Militar no Brasil (Colônia).** Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1958.
19. PROELIUM. Lisboa: Academia Militar de Portugal, 2012-. Semestral.
20. RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da Pesquisa Científica: Elaboração De Projetos, Trabalhos Acadêmicos e Dissertações em Ciências Militares.** 3. ed. Rio de Janeiro ,ESAO, 2006.
21. SACRISTAN, José Gimeno. **Educar por competências: O que há de novo?.**1.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
22. SANTOS, Mirian de Oliveira. **Berço de Heróis: O papel das escolas militares na formação de “salvadores da pátria”.** 1. ed. São Paulo, Annablume, 2004.
23. SILVA MACEDO, Ângela Maria Kuasne da.**Avaliação de competências e indicadores qualitativos de aprendizagem no ensino técnico: um estudo no curso técnico têxtil em malharia e confecção do if-sc – Campus Araranguá.** 2012. 117f. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
24. TANGUY, Lucieet al. **Saberes e Competências.** 5. ed. Campinas, Papyrus , 2002.
25. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender a ensinar competências.** 1. ed. Porto Alegre: 2009.